

## 16 - O BOM SAMARITANO JOVEM E O COMPROMISSO ESPIRITUAL

**“Meus amigos, agradecei a Deus que permitiu pudésseis desfrutar da luz do Espiritismo; não porque somente quem a possui haja de ser salvo, mas porque, auxiliando-vos a melhor compreender os ensinamentos do Cristo, torna-vos melhores cristãos.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, p. 204).**

### **O preparo**

“Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão só a emissários invisíveis. Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnis, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros.” (André Luiz, *Os mensageiros*, 6. ed., Cap. 03, p. 16).

### **Motivos de queda**

“Saem milhares de mensageiros aptos para o Serviço, mas são muito raros os que triunfam. Alguns conseguem execução parcial da tarefa, outros muitos fracassam de todo. [...]. **Quando os mensageiros se esquecem do espírito missionário e da dedicação aos semelhantes, costumam transformar-se em instrumentos inúteis.**” (André Luiz, *Os mensageiros*, 6. ed., Cap. 03, p. 17). (Grifos nosso).

### **Nossa tarefa como Espíritas**

“[...] empenhai-vos, então, para que quando alguém vos observar, possa reconhecer que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma só e mesma coisa pois todos quanto praticam a caridade são discípulos de Jesus, seja qual for o culto a que pertençam.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, p. 205).

### **Nosso objetivo como trabalhadores espíritas**

- Meu amigo, que significa a palavra «completista»?

Ele sorriu, complacente, e retrucou, bem-humorado:

- É o título que designa os raros irmãos que aproveitaram todas as possibilidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferecia. Em geral, quase todos nós, em regressando à esfera carnal, perdemos oportunidades muito importantes no desperdício das forças fisiológicas. Perambulamos por lá, fazendo alguma coisa de útil para nós e para outrem, mas, por vezes, desprezamos cinquenta, sessenta, setenta por cento e, frequentemente, até mais, de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões, prevalece ainda, contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores que degradam a inteligência e embrutecem o coração.

Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O «completista», na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.[...]

Passam, frequentemente, para cá, entre os anônimos da Crosta, sem fichas de propaganda terrestre, mas com imenso lastro de espiritualidade superior.” (André Luiz, *Missionários da luz*, 3. ed., p. 167).

***Estudemos agora o exemplo de Otávio descrito por André Luiz para compreendermos o quanto devemos ter atenção ao nosso compromisso espiritual e às tarefas que nos cabem para o nosso progresso espiritual.***

Caso: A queda de Otávio

Livro: Os Mensageiros, Cap. 07

Autor: André Luiz (espírito)

### **O preparo para reencarnar**

“– Depois de contrair dividas enormes na esfera carnal, noutro tempo, vim bater às portas de “Nosso Lar”, sendo atendido por irmãos dedicados, que se revelaram incansáveis para comigo. Preparei-me, então, **durante trinta anos consecutivos**, para voltar à Terra em tarefa mediúnica, desejoso de saldar minhas contas e elevar-me alguma coisa.”

### **As facilidades para a execução da tarefa**

“Não faltaram lições verdadeiramente sublimes, nem estímulos santos ao meu coração imperfeito. O Ministério da Comunicação favoreceu-me com todas as facilidades e, sobretudo, seis entidades amigas movimentaram os maiores recursos em benefício do meu êxito. Técnicos do Auxílio acompanharam-me à Terra, nas vésperas do meu renascimento, entregando-me um **corpo físico rigorosamente sadio** [...]. Permaneceria junto das falanges de colaboradores encarregados do Brasil, animando-lhes os esforços e atendendo a irmãos outros, ignorantes, perturbados ou infelizes. O matrimônio não deveria entrar na linha de minhas cogitações, não que o casamento possa colidir com o exercício da mediunidade, mas porque meu caso particular assim o exigia.”

### **O programa reencarnatório**

“Nada obstante, solteiro, deveria receber, aos vinte anos, os seis amigos que muito trabalharam por mim, em “Nosso Lar”, os quais chegariam ao meu círculo como órfãos. Meu débito para com essas entidades tornou-se muito grande e a providência não só constituiria agradável resgate para mim, como também **garantia de triunfo pelo serviço** de assistência a elas, o que me **preservaria o coração de leviandades e vacilações** [...]. Ficou também assentado que minhas atividades novas começariam com muitos sacrifícios, para que o possível carinho de outrem não amolecasse a minha fibra de realização, e para que se não escravizasse minha tarefa a situações caprichosas do mundo, distantes dos desígnios de Jesus, e, sobretudo, para que fosse mantida a impessoalidade do serviço. Mais tarde, então, com o correr dos anos de edificação, me enviariam de “Nosso Lar” socorros materiais, cada vez maiores, à medida que fosse testemunhando renúncia de mim mesmo, desprendimento das posses efêmeras, desinteresse pela remuneração dos sentidos, de maneira a intensificar, progressivamente, a sementeira de amor confiada às minhas mãos. “

### **Primeiras dificuldades**

Aos treze anos fiquei órfão de mãe e, aos quinze, começaram para mim os primeiros chamados da esfera superior. Por essa ocasião, meu pai contraiu segundas núpcias e, apesar da bondade e cooperação que a madrastra me oferecia, eu me colocava num plano de falsa superioridade, a respeito dela. [...]. Eu vivia revoltado, entre **queixas e lamentações descabidas**.

Meus parentes conduziram-me a um grupo espiritista de excelente orientação evangélica, onde minhas faculdades poderiam ser postas a serviço dos necessitados e sofredores; entretanto, faltavam-me qualidades de trabalhador e companheiro fiel. Minha **negação** em matéria de confiança nos orientadores espirituais e acentuado **pendor para a crítica** dos atos alheios compeliavam-me a desagradável estacionamento.

Os beneméritos amigos do invisível estimulavam-me ao serviço, mas eu duvidava deles com a minha vaidade doentia. E como prosseguissem os apelos sagrados, por mim interpretados como alucinações, procurei um médico que me aconselhou experiências sexuais. Completara, então, dezenove anos e entreguei-me desenfreadamente ao abuso de faculdades sublimes.

### **O abandono das tarefas**

Tinha pouco mais de vinte anos, quando meu pai foi arrebatado pela morte. Com a triste ocorrência, ficavam na orfandade seis crianças desfavorecidas, porquanto minha madrasta, ao se consorciar com meu genitor, lhe trouxera para a tutela três pequeninos. Em vão implorou-me socorro a pobre viúva. [...].

Após dois anos de segunda viuvez, minha desventurada madrasta foi recolhida a um leprosário. Afastei-me, então, dos pequenos órfãos, tomado de horror. Abandonei-os definitivamente, sem refletir que lançava meus credores generosos, de Nosso Lar, a destino incerto. Em seguida, dando largas à ociosidade, cometi uma ação menos digna e fui obrigado a casar-me pela violência. Mesmo assim, porém, **persistiam os chamados do invisível**, revelando-me a inesgotável misericórdia do Altíssimo. [...]

A esposa a que me ligara, tão somente por apetites inconfessáveis, era criatura muito inferior à minha condição espiritual e atraiu uma entidade monstruosa, em ligação com ela, para tomar o papel de meu filho. Releguei à rua seis carinhosas crianças, cuja convivência concorreria decisivamente para minha segurança moral, mas a companheira e o filho, ao que me pareceu, incumbiram-se da vingança. Atormentaram-me ambos, até ao fim da existência, quando para aqui regresssei, mal tendo completado **quarenta** anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos sem nada haver feito para meu futuro eterno... **Sem construir coisa alguma no terreno do bem...**" (André Luiz, *Os mensageiros*, 10. ed., p. 39-43).

### **Importante saber...**

“Se muitos os convocados ao Espiritismo se transviaram, por meio de que sinais reconhecer os que estão no bom caminho?

Resposta: Vós os reconheceréis pelos princípios da verdadeira caridade que ensinarem e praticarem; pelo número de aflitos a que levem consolações; pelo amor ao próximo, pela abnegação, pelo desinteresse pessoal; vós os reconheceréis, enfim, pelo triunfo dos seus princípios, pois Deus quer o triunfo de sua lei; os que a seguem são seus escolhidos e Ele lhes dará a vitória, mas arruinará os que falseiam o espírito dessa lei e a transformam em degrau para satisfazer a vaidade e a ambição.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, p. 257).

**Curso: Escola do Bom Samaritano jovem****Aula: O Bom Samaritano Jovem e o compromisso espiritual****Data:** **Duração: 50 min.****Objetivos:** Compreender que a vitória ou o insucesso diante da vida só depende de nossas escolhas e de nossa sintonia com os benfeitores espirituais. Reconhecer que a tarefa no bem não deve ser relegada a segundo plano.

CONTEÚDO	TEMPO	DESENVOLVIMENTO	RECURSOS
O preparo e planejamento do trabalhos no mundo espiritual	2'  10'	<ul style="list-style-type: none"><li>- Após receber os alunos com muita alegria, e feita a prece inicial, deve-se esclarecer que eles irão trabalhar hoje com o comprometimento espiritual diante da tarefa dada em nossas mãos.</li><li>- Entregar para cada jovem um fichinha contendo ações importantes que teriam que ser desempenhadas ao longo de suas encarnações. Pedir para cada um preencher e imaginar como se tivessem acabado de retornar à pátria espiritual. Colocar uma música de fundo.</li></ul> <p><i>“Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão só a emissários invisíveis. Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnis, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros.”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ficha individual (Ficha em anexo)</li><li>- Caneta</li><li>- Som</li></ul> <p>(André Luiz, <i>Os mensageiros</i>, 6. ed., Cap. 03, p. 16).</p>
O completista	10'	<ul style="list-style-type: none"><li>- Colado na parede terá uma silhueta de uma pessoa. Ao lado, uma caixa contendo flores de papel vermelhas e verdes.</li><li>- Cada jovem deve ir à frente e pegar uma flor e colar na silhueta.</li></ul> <p>OBS: Flores vermelhas: Para quem preencheu mesclado entre sim, não e as vezes. Flores Verdes: Para quem preencheu apenas sim.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Flores vermelhas e verdes, de papel</li><li>- Fita adesiva</li><li>- Pannel com silhueta de uma pessoa</li></ul>

		<p>O instrutor deve avaliar as cores e condição dos espiritual completistas.</p> <p>- <i>É o título que designa os raros irmãos que aproveitaram todas as possibilidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferecia.</i></p> <p><i>Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O «completista», na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.[...]</i></p> <p><i>Passam, frequentemente, para cá, entre os anônimos da Crosta, sem fichas de propaganda terrestre, mas com imenso lastro de espiritualidade superior.”</i></p>	<p>(André Luiz, Missionários da luz, 3. ed., p. 167).</p>
<p>Caso: a queda de Otávio</p>	<p>25'</p>	<p>- Dividir a sala em 2 grupos, explicando que cada grupo vai construir a vida de Otávio a partir de suas impressões.</p> <p>O instrutor apresentará trechos da vida de Otávio sempre permitindo que decidam o que fazer com as ações. Explicar que foi treinado durante 30 anos em Nosso Lar para as experiências na carne.</p> <p><b>Ex:</b> 1 - Aos treze anos fiquei órfão de mãe e, aos quinze, começaram para mim os primeiros chamados da esfera superior. Por essa ocasião, meu pai contraiu segundas núpcias e, apesar da bondade e cooperação que a madrasta me oferecia, eu me colocava num plano de falsa superioridade, a respeito dela. [...]. Eu vivia.....</p> <p>Resp. 1 - Calmo, tranquilo e resignado, dócil às inspirações superiores</p>	<p>- Fichas com as respostas.</p>

	<p>Resp. 2 - Revoltado entre queixas e lamentações descabidas</p> <p>O jovem deve pegar o papel com a resposta que ele acha que aconteceu com Otávio.</p> <p>2 - Meus parentes conduziram-me a um grupo espiritista de excelente orientação evangélica, onde minhas faculdades poderiam ser postas a serviço dos necessitados e sofredores;.....</p> <p>Resp. 1 - Minha negação em matéria de confiança nos orientadores espirituais e acentuado pendor para a crítica dos atos alheios compeliaram-me a desagradável estacionamento.</p> <p>Resp. 2 - Sempre atento aos postulados espiritas, me tornei excelente trabalhador da seara de Jesus.</p> <p>3 - Tinha pouco mais de vinte anos, quando meu pai foi arrebatado pela morte. Com a triste ocorrência, ficavam na orfandade seis crianças desfavorecidas, porquanto minha madrasta, ao se consorciar com meu genitor, lhe trouxera para a tutela três pequeninos. Em vão implorou-me socorro a pobre viúva. [...].</p> <p>Após dois anos de segunda viuvez, minha desventurada madrasta foi recolhida a um leprosário.....</p> <p>Resp. 1 - Recebi os queridos rebentos como meus queridos filhos, tratando-os com o maior carinho e encaminhando-os sempre na moral de Jesus.</p> <p>Resp. 2 - Afastei-me, então, dos pequenos órfãos, tomado de horror.</p> <p>4 - A esposa a que me ligara, tão somente por apetites inconfessáveis, era criatura muito inferior à minha condição espiritual e atraiu uma entidade monstruosa, em ligação com ela, para tomar o papel de meu filho.....</p> <p>Resp. 1 - Trabalhei com muito afinco para o soerguimento de minha esposa e filho, bem como dos 6 queridos iluminados diletos de meu coração.</p>	
--	---	--

		<p>Resp. 2 - Atormentaram-me ambos, até ao fim da existência.</p> <p>5 - Regressei à pátria espiritual.....</p> <p>Resp. 1 - mal tendo completado quarenta anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos sem nada haver feito para meu futuro eterno... Sem construir coisa alguma no terreno do bem...</p> <p>Resp. 2 - Cumpridor de minha tarefa, coroado com as bênçãos do programa cumprido fielmente, como programado antes do reencarne.</p> <p>Após cada grupo construir a vida de Otávio, pedir para que cada grupo apresente rapidamente sobre a vida dele, a partir das escolhas das respostas.</p> <p>- Após a apresentação, o instrutor a apresenta a verdadeira vida de Otávio, mostrando seus imensos insucessos no campo do bem.</p> <p>- Lançar o questionamento final: Como estou cumprindo meu planejamento espiritual?</p>	
--	--	---	--

## **FICHA DE AVALIAÇÃO REENCARNATÓRIA**

### **Centro de Mensageiros**

Segue minha ficha de avaliação reencarnatória, após o doloroso transcurso dos anos entre os encarnados sobre o orbe planetário

<b>PERGUNTAS</b>	<b>NÃO</b>	<b>AS VEZES</b>	<b>SIM</b>
Fui calmo com todas as pessoas?			
Amei a todos indistintamente?			
Compreendi meus vícios e procurei corrigi-los?			
Lutei todos os dias contra minhas imperfeições morais?			
Usei o recurso da oração em todas as situações?			
Fiz Caridade?			
Fui exemplo?			
Compreendi as imperfeições do outro e fui indulgente?			
Pensei mais no próximo do que em mim mesmo?			
Respeitei meus pais?			
Amei meus pais?			
Compreendi minha situação financeira?			
Ofereci palavra amiga e de consolo ao próximo?			
Guardei minha língua de toda injúria?			
Cerrei meus ouvidos a toda fofoca?			



## A queda de Otávio

A ausência de Aniceto deu ensejo a palestras interessantes.

Formaram-se grupos de conversação amiga.

Impressionado com as senhoras que haviam solicitado providências para Otávio, pedi a Vicente me apresentasse a elas, não que me movesse curiosidade menos digna, mas desejo de alcançar novos valores educativos sobre a tarefa mediúnica, que a palavra de Telésforo me fizera sentir em tons diferentes.

O amigo atendeu de boamente.

Em breves momentos, não me achava tão só à frente das irmãs Isaura e Isabel, mas do próprio Otávio, um pálido senhor que aparentava quarenta anos.

- Também sou principiante aqui - expliquei - e minha condição é a do médico falido nos deveres que o Senhor lhe confiou.

Otávio sorriu e respondeu:

- Possivelmente, o meu amigo terá a seu favor o fato de haver ignorado as verdades eternas, no mundo. O mesmo não ocorre comigo, ai de mim! Não desconhecia o roteiro certo, que o Pai me designava para as lutas na Terra. Não possuía títulos oficializados de competência; entretanto, dispunha de considerável cultura evangélica, coisa que, para a vida eterna, é de maior importância que a cultura intelectual, simplesmente considerada. Tive amigos generosos do plano superior, que se faziam visíveis aos meus olhos, recebi mensagens repletas de amor e sabedoria e, no entanto, cai mesmo assim, obedecendo à imprevidência e à vaidade.

As observações de Otávio impressionavam-me vivamente. Quando no mundo, eu não tivera contacto especial com as escolas espiritistas e experimentava certa dificuldade para compreender tudo quanto ele desejava dizer. - Ignorava a extensão das responsabilidades mediúnicas - respondi. - As tarefas espirituais - tornou o interlocutor, algo acabrunhado - ocupam-se de interesses eternos e daí a enormidade de minha falta. Os mordomos de bens da alma estão investidos de responsabilidades pesadíssimas. Os estudiosos, os crentes, os simpatizantes, no campo da fé, podem alegar ignorância e inibição; todavia, os sacerdotes não têm desculpa. É o mesmo que se verifica na tarefa mediúnica. Os aprendizes ou beneficiários, nos templos da Revelação nova, podem referir-se a determinados impedimentos; mas o missionário é obrigado a caminhar com um patrimônio de certezas tais, que coisa alguma o exonera das culpas adquiridas. - Mas, meu amigo - perguntei, assaz impressionado -, que teria motivado seu martírio moral? Noto-o tão consciente de si mesmo, tão superiormente informado sobre as leis da vida, que me custa acreditar se encontre necessitado de novas experiências nesse capítulo... Ambas as senhoras presentes mostraram estranho brilho no olhar, enquanto Otávio respondia: - Relatarei minha queda. Verá como perdi maravilhosa oportunidade de elevação. E, após mais longa pausa, continuou, gravemente: - "Depois de contrair dívidas enormes na esfera carnal, noutro

tempo, vim bater às portas de “Nosso Lar”, sendo atendido por irmãos dedicados, que se revelaram incansáveis para comigo. Preparei-me, então, durante trinta anos consecutivos, para voltar à Terra em tarefa mediúnica, desejoso de saldar minhas contas e elevar-me alguma coisa. Não faltaram lições verdadeiramente sublimes, nem estímulos santos ao meu coração imperfeito. O Ministério da Comunicação favoreceu-me com todas as facilidades e, sobretudo, seis entidades amigas movimentaram os maiores recursos em benefício do meu êxito. Técnicos do Auxílio acompanharam-me à Terra, nas vésperas do meu renascimento, entregando-me um corpo físico rigorosamente sadio. Segundo a magnanimidade dos meus benfeitores daqui, ser-me-ia concedido certo trabalho de relevo, na esfera de consolação às criaturas. Permaneceria junto das falanges de colaboradores encarregados do Brasil, animando-lhes os esforços o atendendo a irmãos outros, ignorantes, perturbados ou infelizes. O matrimônio não deveria entrar na linha de minhas cogitações, não que o casamento possa colidir com o exercício da mediunidade, mas porque meu caso particular assim o exigia. “Nada obstante, solteiro, deveria receber, aos vinte anos, os seis amigos que muito trabalharam por mim, em “Nosso Lar”, os quais chegariam ao meu círculo como órfãos. Meu débito para com essas entidades tornou-se muito grande e a providência não só constituiria agradável resgate para mim, como também garantia de triunfo pelo serviço de assistência a elas, o que me preservaria o coração de leviandades e vacilações, porquanto o ganha-pão laborioso me compelia a não aceder a sugestões inferiores nos domínios do sexo e das ambições incontidas. Ficou também assentado que minhas atividades novas começariam com muitos sacrifícios, para que o possível carinho de outrem não amolecasse a minha fibra de realização, e para que se não escravizasse minha tarefa a situações caprichosas do mundo, distantes dos desígnios de Jesus, e, sobretudo, para que fosse mantida a impessoalidade do serviço. Mais tarde, então, com o correr dos anos de edificação, me enviariam de “Nosso Lar” socorros materiais, cada vez maiores, à medida que fosse testemunhando renúncia de mim mesmo, despreendimento das posses efêmeras, desinteresse pela remuneração dos sentidos, de maneira a intensificar, progressivamente, a sementeira de amor confiada às minhas mãos. “Tudo combinado, voltei, não só prometendo fidelidade aos meus instrutores, como também hipotecando a certeza do meu devotamento às seis entidades amigas, a quem muito devo até agora.” Otávio, nesse momento, fez uma pausa mais longa, suspirou fundamente, e prosseguiu: – “Mas, ai de mim, que olvidei todos os compromissos! Os benfeitores de “Nosso Lar” localizaram-me ao lado de verdadeira serva de Jesus. Minha mãe era espiritista cristã desde moça, não obstante as tendências materialistas de meu pai, que era, todavia, um homem de bem. “Aos treze anos fiquei órfão de mãe e, aos quinze, começaram para mim os primeiros chamados da esfera superior. Por essa ocasião, meu pai contraiu segundas núpcias e, apesar da bondade e cooperação que a madrasta me oferecia, eu me colocava num plano de falsa superioridade, a respeito dela. Em vão, minha genitora endereçou, do invisível, apelos sagrados ao meu coração. Eu vivia revoltado, entre queixas e lamentações descabidas. “Meus parentes conduziram-me a um grupo espiritista de excelente orientação evangélica, onde minhas faculdades poderiam ser postas a serviço dos necessitados e sofredores; entretanto, faltavam-me qualidades de trabalhador e companheiro fiel. Minha negação em matéria de confiança nos orientadores espirituais e acentuado pendor para a crítica dos atos alheios compeliavam-me a desagradável estacionamento. “Os beneméritos amigos do invisível estimulavam-me ao serviço, mas eu duvidava deles com a minha vaidade doentia. E como prosseguissem os apelos sagrados, por mim interpretados como alucinações,

procurei um médico que me aconselhou experiências sexuais. Completara, então, dezenove anos e entreguei-me desenfreadamente ao abuso de faculdades sublimes. Desejava conciliar, à força, o prazer delituoso e o dever espiritual, alheando-me, cada vez mais, dos ensinamentos evangélicos que os amigos da esfera superior nos ministravam. “Tinha pouco mais de vinte anos, quando meu pai foi arrebatado pela morte. Com a triste ocorrência, ficavam na orfandade seis crianças desfavorecidas, porquanto minha madrasta, ao se consorciar com meu genitor, lhe trouxera para a tutela três pequeninos. Em vão implorou-me socorro a pobre viúva. Nunca me dignei aceitar os encargos redentores que me estavam destinados. “Após dois anos de segunda viuvez, minha desventurada madrasta foi recolhida a um leprosário. Afastei-me, então, dos pequenos órfãos, tomado de horror. Abandonei-os definitivamente, sem refletir que lançava meus credores generosos, de “Nosso Lar”, a destino incerto. Em seguida, dando largas à ociosidade, cometi uma ação menos digna e fui obrigado a casar-me pela violência. Mesmo assim, porém, persistiam os chamados do invisível, revelando-me a inesgotável misericórdia do Altíssimo. Contudo, à medida que olvidava meus deveres, toda tentativa de realização espiritual figurava-se-me mais difícil. E continuou a tragédia que inventei para meu próprio tormento. “A esposa a que me ligara, tão somente por apetites inconfessáveis, era criatura muito inferior à minha condição espiritual e atraiu uma entidade monstruosa, em ligação com ela, para tomar o papel de meu filho. Releguei à rua seis carinhosas crianças, cuja convivência concorreria decisivamente para minha segurança moral, mas a companheira e o filho, ao que me pareceu, incumbiram-se da vingança. Atormentaram-me ambos, até ao fim da existência, quando para aqui regresssei, mal tendo completado quarenta anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos, sem nada haver feito para meu futuro eterno... Sem construir coisa alguma no terreno do bem...” Enxugou os olhos tímidos e concluiu: - Como vê, realizei todos os meus condenáveis desejos, menos os desejos de Deus. Foi por isso que fali, agravando antigos débitos... Nesse instante, calou-se como se alguma coisa invisível lhe constringisse a garganta. Abracei-o com simpatia fraternal, ansioso de proporcionar-lhe estímulo ao coração, mas Dona Isaura aproximou-se mais, acariciou-lhe a fronte e falou: - Não chores, filho! Jesus não nos falta com a bênção do tempo. Tem calma e coragem... E identificando-lhe o carinho, meditei na Bondade Divina, que faz ecoar o cântico sublime do amor de mãe, mesmo nas regiões de além-morte.

